

Epidemiologia do Envelhecimento e da Dependência em Portugal

APDH – Conversas de fim de tarde – Viseu 2012

Carlos Matias Dias

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – Departamento de Epidemiologia
Universidade Nova de Lisboa - Escola Nacional de Saúde Pública

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

1

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Resolução da Assembleia da República n.º 61/2012

Por um envelhecimento ativo

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, recomendar ao Governo que:

- 1 — Dinamize e incentive **rastreios da situação de saúde** da população idosa.
- 2 — Proceda à revisão da legislação relativa à **rede social** reforçando as competências no âmbito do papel atribuído aos conselhos locais de ação social e aos **organismos de proximidade**.
- 3 — Incentive o **voluntariado de vizinhança**, coordenado pelos concelhos locais de ação social e em estreita articulação com as forças de segurança e os serviços da segurança social, com o fim de **identificar pessoas idosas em situação de isolamento, abandono e violência**, e encaminhar para a rede social ou comissões sociais de freguesia que devem providenciar, tendo em consideração a vontade e autonomia da pessoa idosa, as respostas adequadas junto das entidades competentes.
- 4 — Valorize o **envelhecimento ativo**, nomeadamente com o voluntariado sénior, potenciando o relacionamento inter-geracional através da troca de experiências, da passagem de testemunho cultural e assegurando um combate efetivo ao isolamento da pessoa idosa e favorecendo a sua saúde física e mental.
- 5 — Generalize a **utilização da tecnologia**, com especial relevo para a telemática, garantindo a segurança, vigilância, monitorização eletrónica e alarme das pessoas idosas.

Aprovada em 5 de abril de 2012.

A Presidente da Assembleia da República, *Maria da Assunção A. Esteves*.

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

2

Demografia

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

5

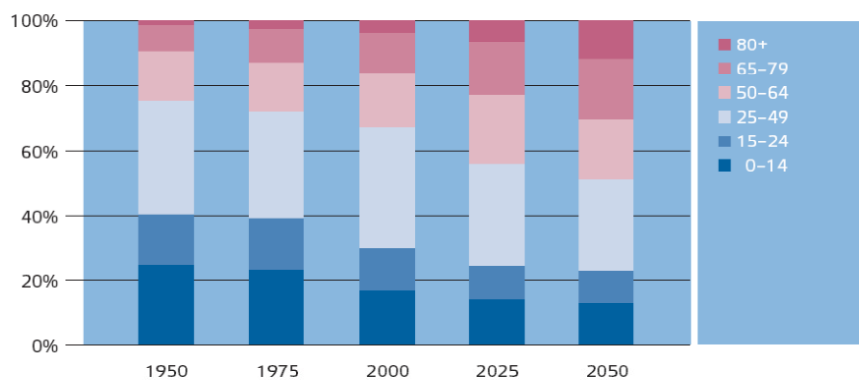
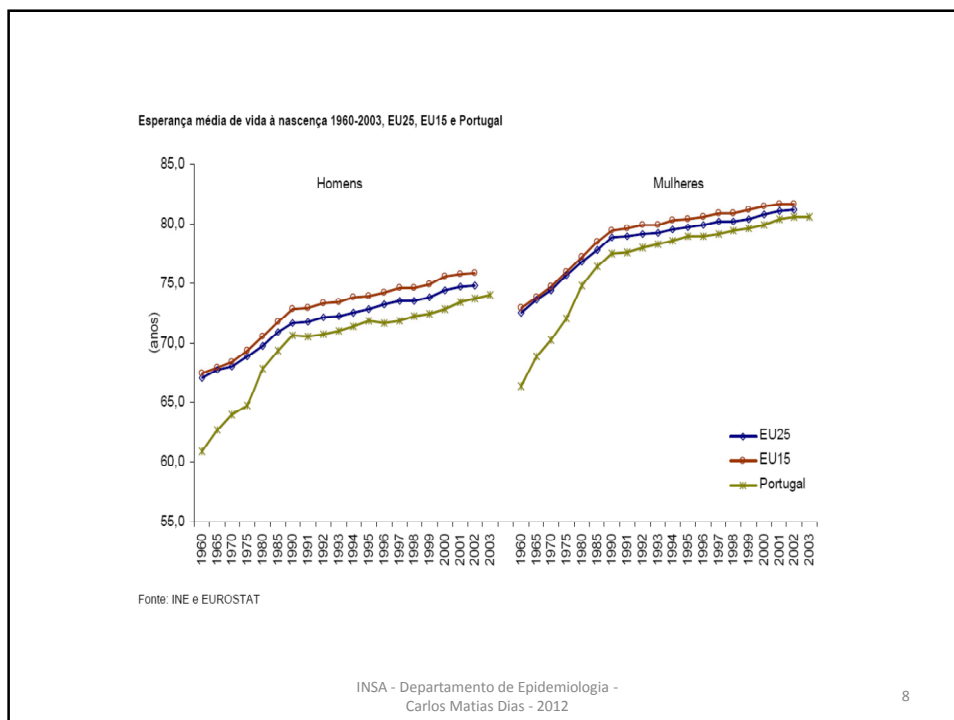
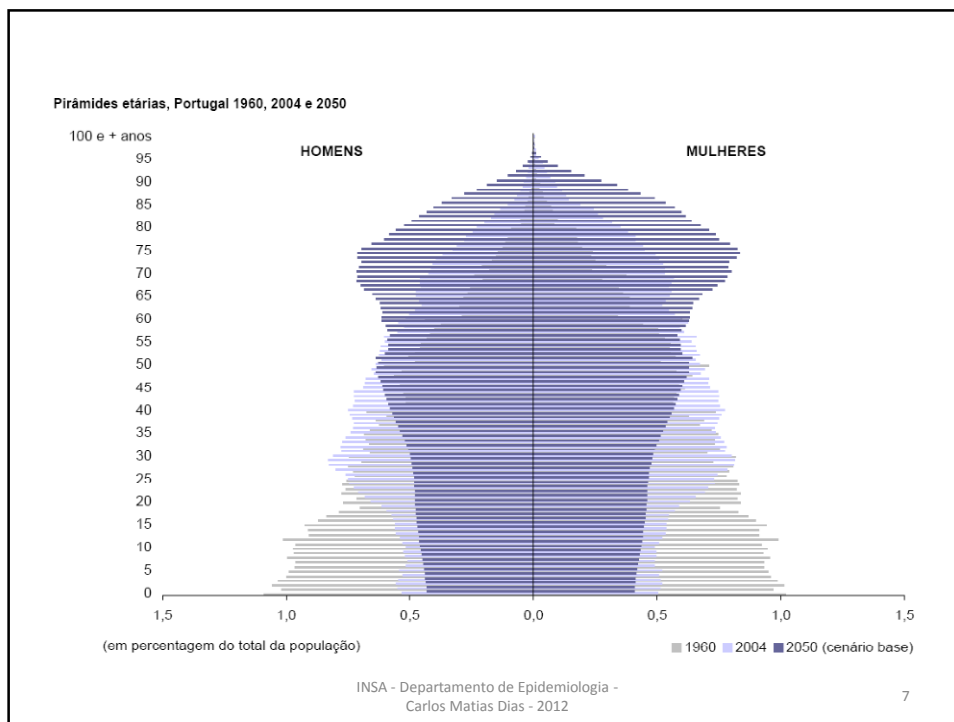


Figure 4. Population distribution in EU25 by age group (1950-2050).
SOURCE: GREEN PAPER - CONFRONTING DEMOGRAPHIC CHANGE: A NEW SOLIDARITY BETWEEN THE GENERATIONS (11).

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

6



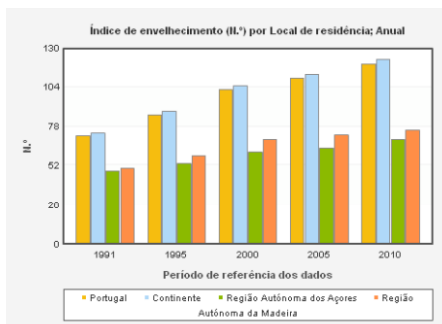
Em 1960 foram recenseados 708 569 idosos, em 31 de Dezembro de 2004, estimou-se residir em Portugal 1 790 539 indivíduos do mesmo escalão etário, prevendo-se que em 2050 atinja um valor próximo de 3 milhões de indivíduos. Assim, num período temporal inferior a 50 anos, **entre 1960 e 2004, a população idosa mais do que duplicou em valores absolutos, sendo previsível que quase duplique até 2050;**

Entre 1960 e 2004, verificou-se um aumento de 8% para 17% da proporção da população idosa face ao total da população, **prevendo-se que em 2050 esta faixa etária da população represente cerca de 32% do total dos efectivos populacionais;**

A maioria da população idosa é composta por mulheres, ainda que o valor se tenha vindo a atenuar (60%, 58% e 55%, respectivamente em 1960, 2004 e 2050);

A percentagem da população *mais idosa* (80 ou mais anos), face ao total da população, terá aumentado de 1,2% para 3,8% entre 1960 e 2004, prevendo-se ainda que **em 2050, 10,2% da população em Portugal terá 80 ou mais anos de idade;**

- ⇒ 53.6% mulheres
- ⇒ 64.2% com idades compreendidas entre os 65 e 74 anos
- ⇒ 82.6% com quatro anos de escolaridade ou menos
- ⇒ 70.3% casados ou reconhecem-se como tal



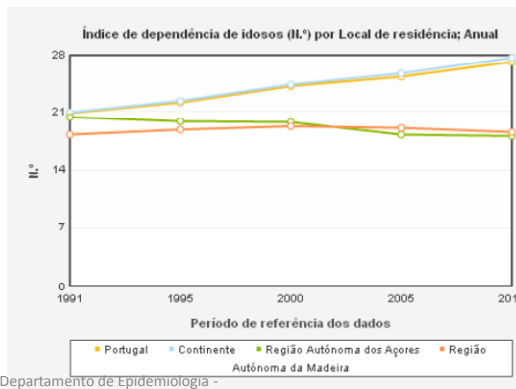
ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).

A relação entre a população idosa e a população jovem (dos 0 aos 14 anos de idade), traduzida pelo índice de envelhecimento, passou de 27 idosos por cada 100 jovens em 1960, para 109 em 2004, podendo atingir os 243 em 2050;

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

11

O índice de dependência de idosos, isto é, a relação entre a população idosa e a população potencialmente activa (15 aos 64 anos de idade), quase duplicou entre 1960 e 2004, passando de 13 para 25 idosos por cada 100 indivíduos em idade activa, prevendo-se que este valor mais do que duplique até 2050.

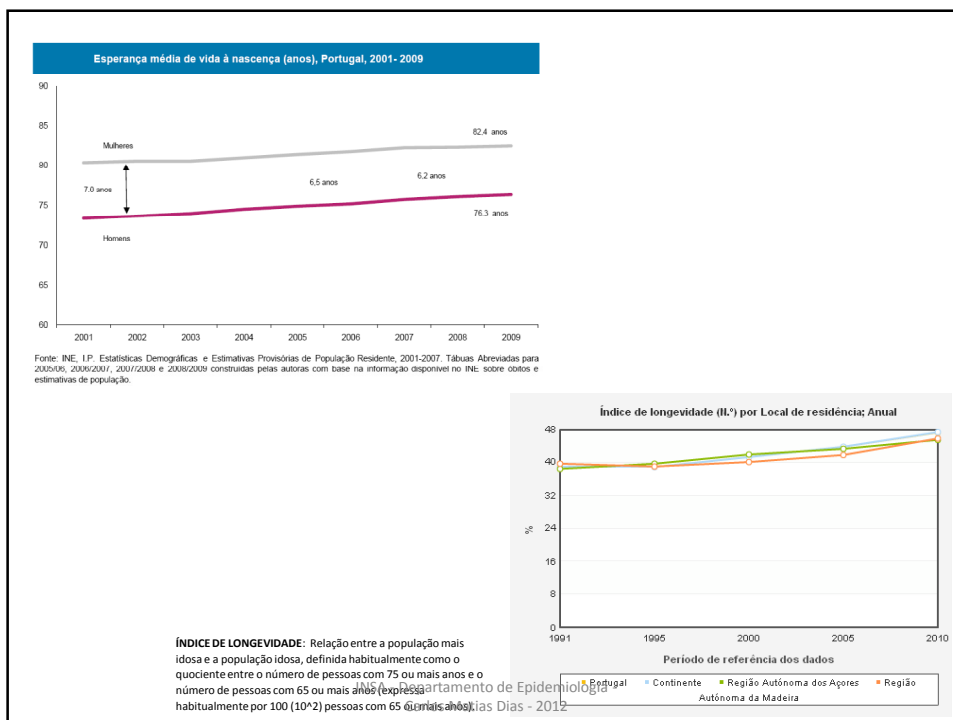


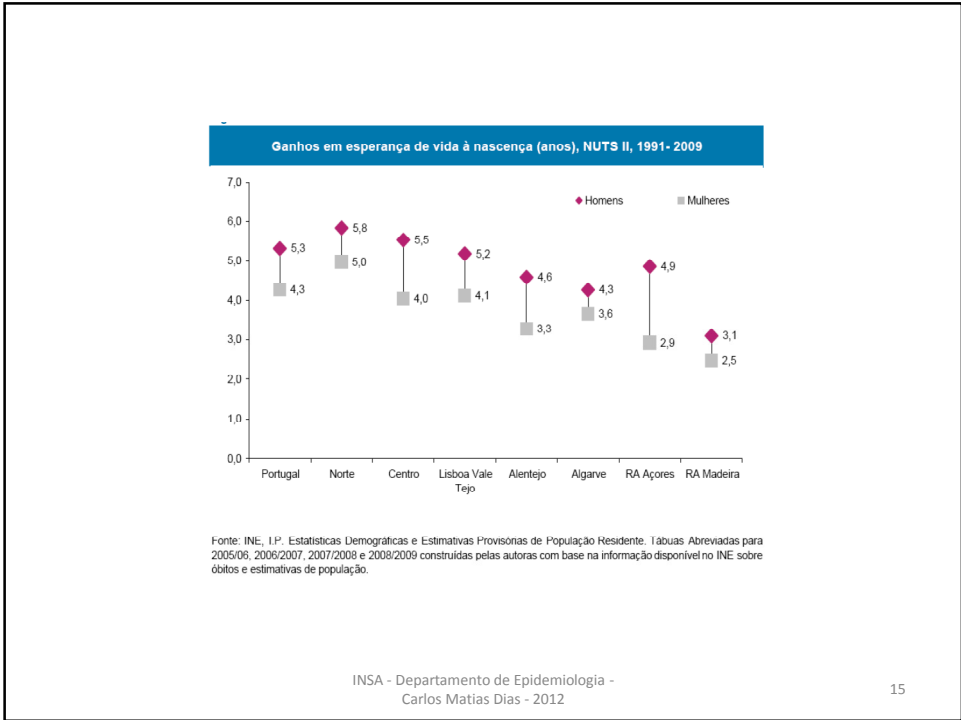
ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS: Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

Local de residência (NUTS - 2002)	Esperança de vida aos 65 anos por Local de residência (NUTS - 2002)
	2008 - 2010
Portugal	18,47
Continente	18,59
Norte	18,60
Centro	18,63
Lisboa	18,68
Alentejo	18
Algarve	18,73
Região Autónoma dos Açores	16,16
Região Autónoma da Madeira	15,67

INSA - Departamento de Epidemiologia - Carlos Matias Dias - 2012 13





Mortalidade

INSA - Departamento de Epidemiologia - Carlos Matias Dias - 2012

16

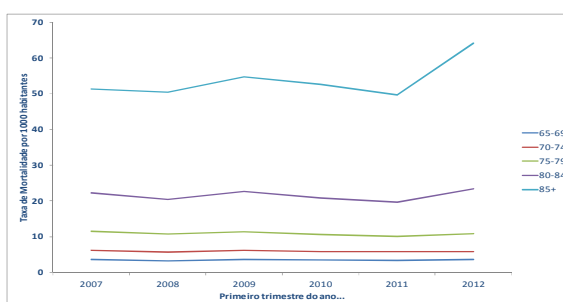
Causas de Morte em Portugal (%) (valores médios de 2004 a 2006)		
	Mulheres	Homens
Doenças Infecciosas (A00 -B99)	1,6	2,5
Tumores Malignos (C00-D48)	18,3	24,5
Doenças Nutricionais, Endócrinas e Metabólicas (E00-E90)	5,7	3,9
Doenças do Sistema Circulatório (I00-I99)	38,9	29,0
Doenças do Sistema Respiratório (J00-J99)	9,9	11,0
Doenças do Sistema Digestivo (K00-K93)	3,6	5,0
Causas Externas (V01-Y89)	2,4	5,9
Outras causas	7,3	6,2
Causas mal definidas (R00-R99)	12,3	11,4
Total	100,0	100,0

Fonte: Eurostat, European shortlist

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

17

Taxa de mortalidade por 1000 habitantes observada no primeiro trimestre de cada ano (2007-2012) por grupo etário na população com 65 ou mais anos de idade.

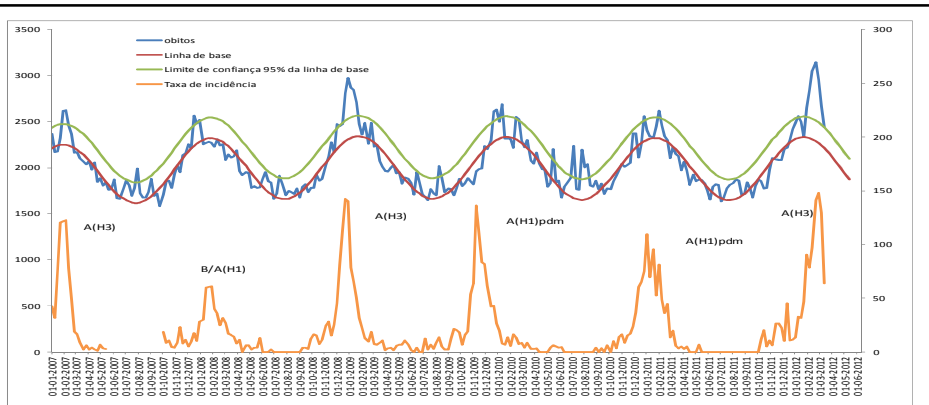


Grupo etário	Q12007		Q12008		Q12009		Q12010		Q12011		Q12007	Q12012		Razão de taxas 2012/ (2007-2011)
	Óbitos	Taxa	Óbitos	Taxa	Óbitos	Taxa	Óbitos	Taxa	Óbitos	Taxa	Taxa média	Óbitos	Taxa*	
65-69	1.872	3,6	1.702	3,3	1.862	3,6	1.849	3,6	1.777	3,3	3,5	1.913	3,6	1,03
70-74	3.083	6,3	2.833	5,8	3.064	6,2	2.864	5,8	2.801	5,8	6,0	2.836	5,9	0,98
75-79	4.469	11,5	4.315	10,8	4.637	11,4	4.425	10,7	4.286	10,1	10,9	4.628	10,9	1,00
80-84	5.814	22,3	5.464	20,4	6.237	22,7	5.833	20,9	5.671	19,7	21,2	6.744	23,4	1,10
85+	8.806	51,3	9.012	50,4	10.206	54,7	10.306	52,6	10.165	49,7	51,7	13.123	64,1	1,24
≥=65	24.044	13,1	23.326	12,6	26.006	13,9	25.277	13,3	24.700	12,8	13,1	29.242	15,1	1,15
Total	29.016	2,7	28.153	2,7	31.068	2,9	30.237	2,8	29.635	2,8	2,8	34.191	3,2	1,15

Fonte: Sistema VDM, INSA/ITU

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

18



Fonte: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

Na época de gripe de 1998/99 verificou-se a ocorrência de um excesso de 8514 óbitos, na de 1996/97 esse número foi de 5533 e na de 2008/2009 foi de 2619. Tal como aconteceu em épocas passadas, o excesso de óbitos verificado na época 2011/2012 não foi exceção. De facto, está claramente associado, no tempo, ao período epidémico da gripe, que decorreu entre a semana 4 e a semana 10 de 2012 (de 23 de Janeiro a 4 de Março). Também nesta época os vírus circulantes predominantes identificados foram do tipo A(H3) e, em número reduzido, do tipo B. Nas semanas 10 e 11 verificou-se, não só uma diminuição da atividade gripal que, progressivamente se deverá ir aproximando da linha de base mas também um acentuado decréscimo da mortalidade, ainda com valor ligeiramente acima do esperado mas com tendência decrescente.


INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

19


morbilidade

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

20

 E-mail: info@insa.min-saude.pt 1899 www.insa.pt			
Estimativas da Prevalência de Doenças Crónicas com confirmação médica na população portuguesa, por sexo e grupos etários (INS 2005/2006)			
Variáveis de desagregação	Sem Doença Crónica (N= 5 033 729) % (IC95%)	1 Doença Crónica (N= 2 724 456) % (IC95%)	5 ou mais Doenças Crónicas (N= 340 057) % (IC95%)
Sexo			
Masculino	53,9 (52,7; 55,0)	50,1 (48,5; 51,7)	21,0 (17,7; 24,7)
Feminino	46,1 (45,0; 47,3)	49,9 (48,3; 51,5)	79,0 (75,3; 82,3)
Grupos etários (anos)			
0-14	25,8 (24,5; 27,2)	11,7 (10,4; 13,1)	0,004 (0,0; 0,03)
15-24	18,7 (17,5; 19,9)	11,8 (10,7; 13,1)	#
25-44	36,8 (35,5; 38,2)	33,5 (31,7; 35,4)	4,8 (2,7; 8,3)
45-64	14,3 (13,3; 15,4)	27,4 (25,7; 29,2)	41,4 (35,8; 47,3)
≥ 65	4,4 (3,9; 5,0)	15,6 (14,1; 17,3)	53,8 (47,9; 59,5)

N- estimativa dos totais populacionais
#- não existem casos

 Ministério da Saúde

Quadro A3.1: Distribuição, por sexo e grupo etário, das estimativas populacionais do número (N), prevalência (%) e intervalo de 95% de confiança (IC 95%), de pessoas com excesso de peso, em Portugal em 2005/2006.

Grupo etário	Sexo Masculino				Sexo Feminino				Ambos os sexos			
	N	%	(IC 95%)	p	N	%	(IC 95%)	p	N	%	(IC 95%)	p
				,000				,000				,000
15-24	140615	21,8	(17,2; 27,3)		83881	13,2	(9,3 ; 18,3)		224496	17,5	(14,4; 21,2)	
25-44	869121	55,2	(51,3; 59,0)		580607	36,3	(32,8; 39,9)		1449728	45,7	(42,9; 48,4)	
45-64	855925	69,8	(66,3; 73,1)		841690	63,3	(59,8; 66,7)		1697615	66,4	(63,9; 68,8)	
65-74	295659	65,8	(59,7; 71,3)		353494	63,6	(58,7; 68,3)		649153	64,6	(60,8; 68,2)	
75+	161713	55,4	(49,0; 61,6)		222413	48,1	(42,6; 53,8)		384126	50,9	(46,7; 55,2)	
Total	2323033	55,5	(53,4; 57,6)		2082085	45,4	(43,3; 47,5)		4405118	50,2	(48,7; 51,7)	

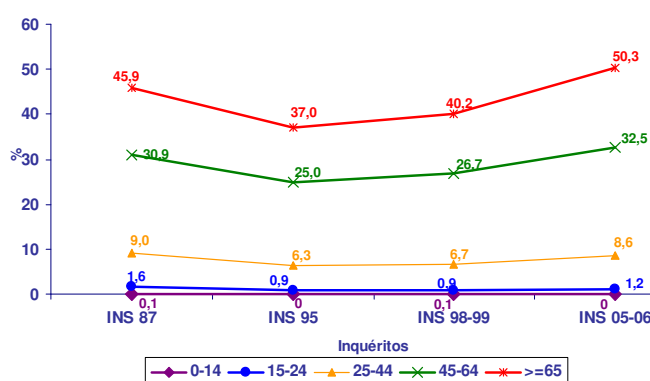
Quadro A3.7: Distribuição, por sexo e grupo etário, das estimativas populacionais do número (N), prevalência (%) e intervalo de 95% de confiança (IC 95%), de pessoas com hipertensão arterial, em Portugal em 2005/2006.

Grupo etário	Sexo Masculino				Sexo Feminino				Ambos os sexos			
	N	%	(IC 95%)	p	N	%	(IC 95%)	p	N	%	(IC 95%)	p
				,000				,000				,000
15-24	4532	0,7	(0,2 ; 2,6)		7144	1,1	(0,5 ; 2,7)		11676	0,9	(0,4 ; 1,9)	
25-44	121445	7,6	(5,7 ; 10,0)		156201	9,7	(7,8 ; 12,0)		277646	8,7	(7,3 ; 10,3)	
45-64	357160	28,9	(25,6 ; 32,4)		500044	37,2	(33,7 ; 40,8)		857204	33,2	(30,7 ; 35,7)	
65-74	215408	47,4	(42,0 ; 52,7)		316714	56,3	(51,7 ; 60,8)		532122	52,3	(48,8 ; 55,8)	
75+	132700	44,5	(37,8 ; 51,4)		255402	52,7	(46,4 ; 58,9)		388102	49,6	(44,9 ; 54,3)	
Total	831245	19,5	(17,9 ; 21,3)		1235505	26,6	(24,7 ; 28,7)		2066750	23,2	(21,9 ; 24,6)	

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

23

Prevalência da Hipertensão nos INS por grupo etário



INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

24

Quadro A3.18: Distribuição, por sexo e grupo etário, das estimativas populacionais do número (N), prevalência (%) e intervalo de 95% de confiança (IC 95%), de pessoas com sofrimento psicológico, em Portugal em 2005/2006.

Grupo etário	Sexo Masculino				Sexo Feminino				Ambos os sexos			
	N	%	(IC 95%)	p	N	%	(IC 95%)	p	N	%	(IC 95%)	p
				.000				.000				.000
15-24	18865	8,4	(4,2 ; 15,9)		81209	21,7	(15,6 ; 29,4)		100074	16,7	(12,4 ; 22,2)	
25-44	98236	11,6	(8,6 ; 15,5)		360437	28,9	(25,1 ; 33,1)		458673	21,9	(19,2 ; 24,9)	
45-64	168925	21,0	(16,9 ; 25,7)		491445	43,6	(39,6 ; 47,7)		660370	34,2	(31,2 ; 37,3)	
65-74	101166	27,6	(22,5 ; 33,3)		262330	53,5	(48,3 ; 58,5)		363496	42,4	(38,6 ; 46,3)	
75+	65818	27,1	(21,2 ; 33,9)		186767	49,5	(42,6 ; 56,4)		252586	40,7	(35,8 ; 45,8)	
Total	453010	18,2	(15,8 ; 20,9)		1382188	38,2	(35,8 ; 40,7)		1835199	30,1	(28,3 ; 31,9)	

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

25

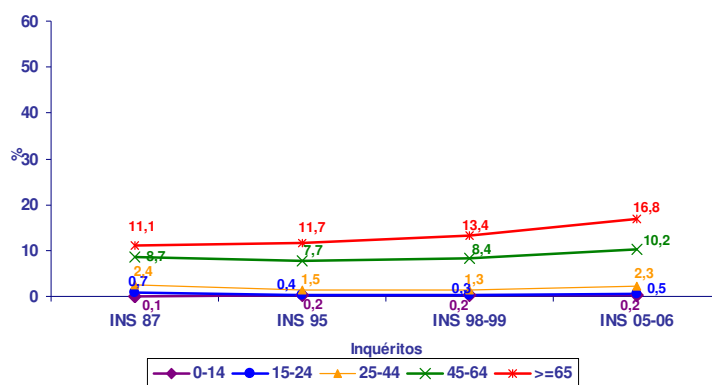
Quadro A3.24: Distribuição, por sexo e grupo etário, das estimativas populacionais do número (N), prevalência (%) e intervalo de 95% de confiança (IC 95%), de pessoas com hipercolesterolemia, em Portugal em 2005/2006.

Grupo etário	Sexo Masculino				Sexo Feminino				Ambos os sexos			
	N	%	(IC 95%)	p	N	%	(IC 95%)	p	N	%	(IC 95%)	p
				.000				.000				.000
15-24	0				545	0,2	(0,0 ; 0,9)		545	0,1	(0,0 ; 0,6)	
25-44	57095	13,5	(8,8 ; 20,3)		27666	2,7	(1,5 ; 4,7)		84761	5,9	(4,1 ; 8,2)	
45-64	208623	31,7	(27,3 ; 36,5)		244331	23,5	(20,1 ; 27,2)		452954	26,7	(23,9 ; 29,6)	
65-74	124651	34,5	(28,2 ; 41,3)		191456	38,1	(33,3 ; 43,1)		316108	36,6	(32,7 ; 40,6)	
75+	60350	23,5	(18,0 ; 30,1)		116247	26,3	(21,2 ; 32,0)		176597	25,3	(21,4 ; 29,6)	
Total	450719	24,9	(22,3 ; 27,7)		580246	17,6	(15,8 ; 19,5)		1030965	20,2	(18,7 ; 21,8)	

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

26

Prevalência da diabetes nos INS por grupo etário



INSA - Departamento de
Epidemiologia - Carlos Matias
Dias - 2012

27

Quadro A3.13: Distribuição, por sexo e grupo etário, das estimativas populacionais do número (N), prevalência (%) e intervalo de 95% de confiança (IC 95%), de pessoas com diabetes, em Portugal em 2005/2006.

Grupo etário	Sexo Masculino				Sexo Feminino				Ambos os sexos			
	N	%	(IC 95%)	p	N	%	(IC 95%)	p	N	%	(IC 95%)	p
15-24	6005	0,9	(0,3 ; 2,8)	,000	8747	1,4	(0,5 ; 4,0)	,000	14752	1,1	(0,5 ; 2,5)	,000
25-44	15136	0,9	(0,4 ; 2,0)		60781	3,8	(2,6 ; 5,5)		75917	2,4	(1,7 ; 3,3)	
45-64	127276	10,3	(8,3 ; 12,6)		170435	12,7	(10,4 ; 15,3)		297711	11,5	(10,0 ; 13,3)	
65-74	86753	19,2	(14,9 ; 24,3)		109138	19,4	(15,9 ; 23,5)		195891	19,3	(16,5 ; 22,5)	
75+	51217	17,2	(13,0 ; 22,4)		79111	16,3	(12,7 ; 20,7)		130328	16,6	(13,8 ; 19,9)	
Total	286387	6,7	(5,8 ; 7,7)		428212	9,2	(8,2 ; 10,4)		714599	8,0	(7,3 ; 8,8)	

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

28

Comportamentos e escolhas

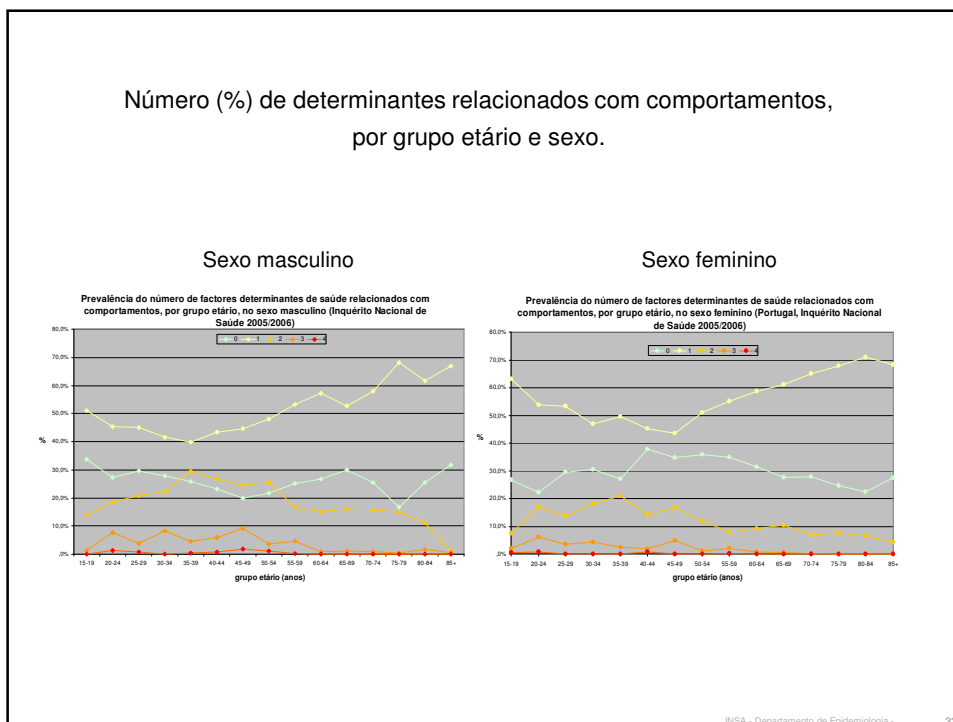
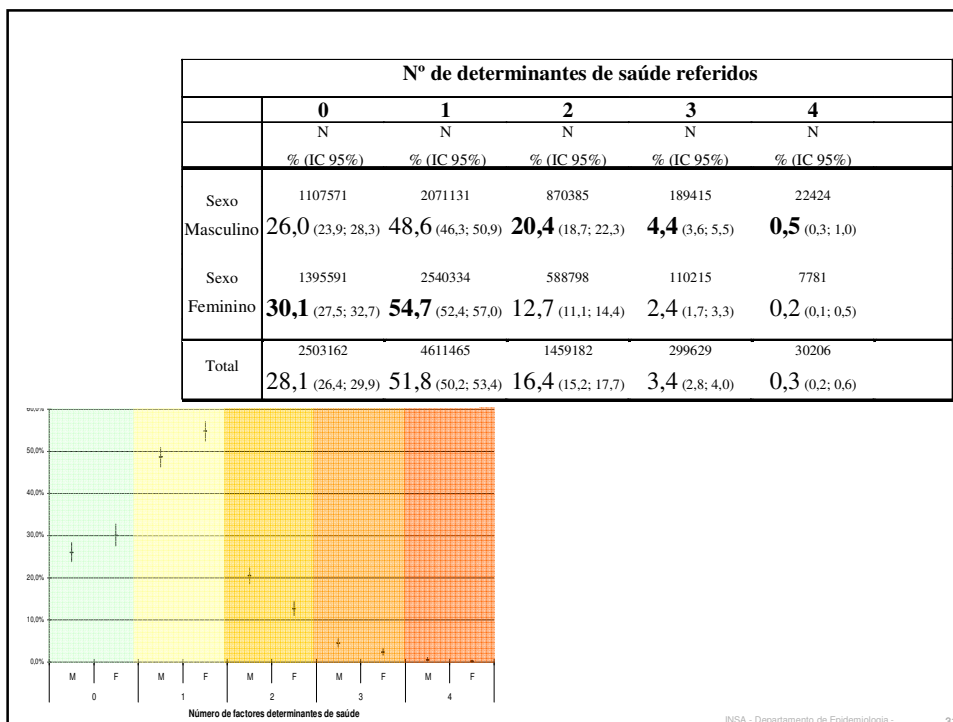
INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

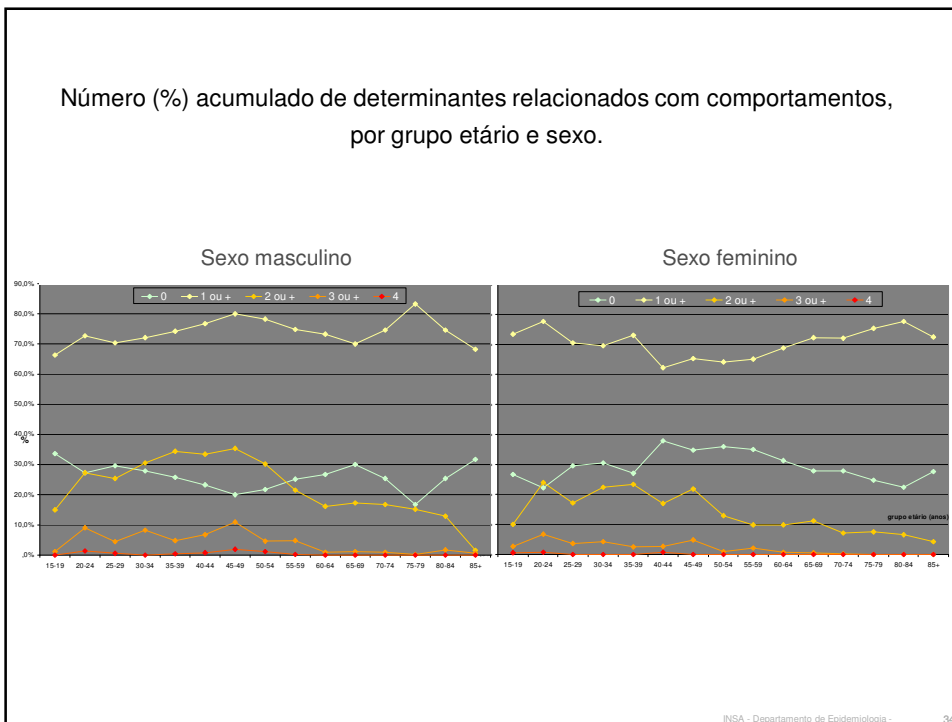
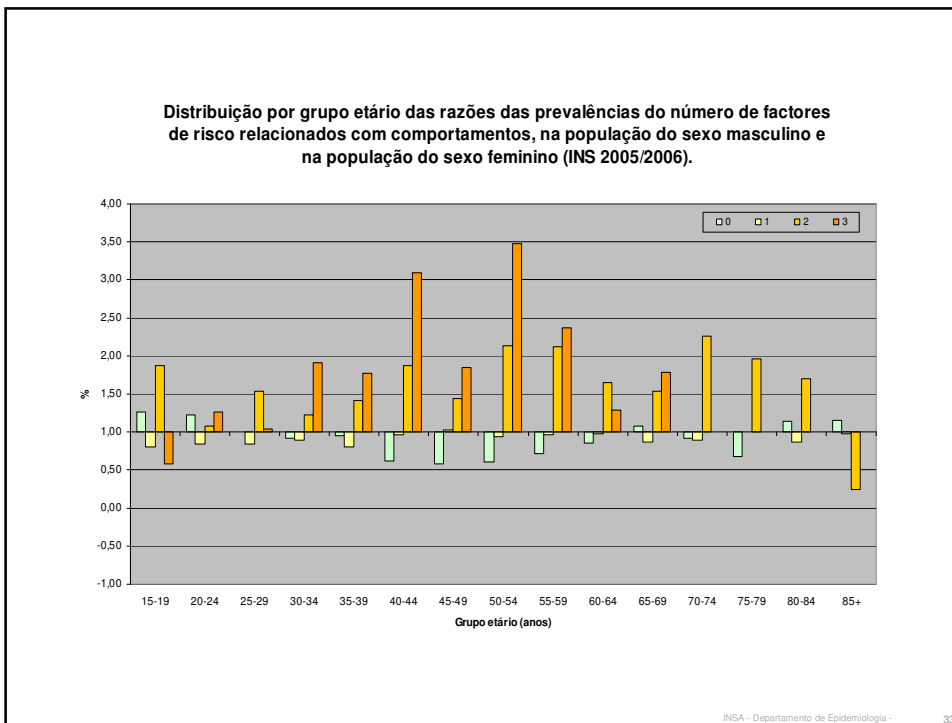
29

Distribuição segundo 4 determinantes de saúde relacionados com comportamentos

Sexo	Consumo de tabaco	Consumo de álcool em níveis de risco	Alimentação não saudável	Actividade física insuficiente
	% (IC95%)	% (IC95%)	% (IC95%)	% (IC95%)
Masculino	30,9 (28,7; 33,7)	10,5 (8,9; 12,3)	10,1 (8,6; 11,8)	56,9 (53,9; 59,9)
Feminino	12,7 (11,1; 14,6)	8,1 (6,8; 9,6)	7,0 (5,9; 8,3)	62,7 (59,5; 65,7)
Total	21,4 (20,0; 22,9)	9,2 (8,2; 10,4)	8,5 (7,5; 9,5)	60,0 (57,7; 62,1)

INSA - Departamento de Epidemiologia - 30



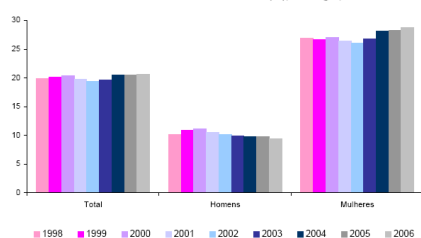


Relações sociais

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

35

Indivíduos com 65 e mais anos a viver sós (%), Portugal, 1998-2006

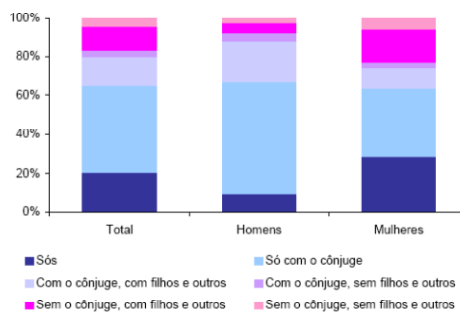


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, 1998-2006

⇒ 52.4% referem viver com apenas mais uma pessoa no agregado.
⇒ 11.5% referem viver sozinhos.

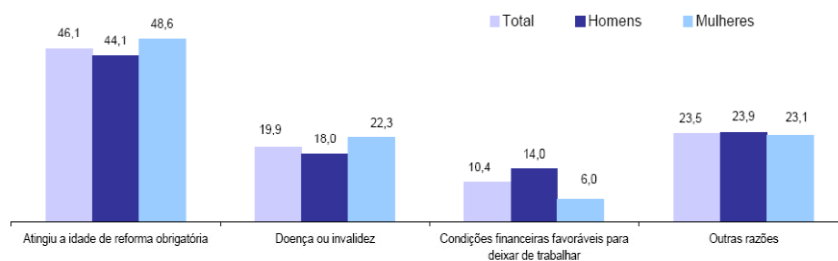
Fonte: ECOS dos Idosos (Branco, 2001)

Indivíduos com 65 e mais anos por tipologia de agregado (%), Portugal, 2006



INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

Indivíduos não empregados que deixaram o último emprego com 50 ou mais anos de idade, por sexo, pela principal razão por que se reformou (%), Portugal, 2º trimestre de 2006



Nota:

Universo: Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade não empregados que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos de idade.

Fonte: INE, Módulo AD-HOC "Transição da Vida Profissional para a Reforma", Inquérito ao Emprego, 2º trimestre de 2006

⇒ 67.8% reformados não executando qualquer trabalho extra
 ⇒ 76.0% ocupam-se pelo menos com uma das seguintes actividades: ajudam na lida doméstica, tomam conta das crianças da família, realizam trabalho de voluntariado

Fonte: ECOS dos Idosos (Branco, 2001)

INSA - Departamento de Epidemiologia -
 Carlos Matias Dias - 2012

37

Proporção de indivíduos que utilizam computador e acedem à internet ⁽⁴⁾ (%), Portugal, 2002 e 2006

	Computador		Internet	
	2002	2006	2002	2006
Total	27,4	42,5	19,4	35,6
65 - 74 anos	2,6	4,4	1,3	3,0

⁽⁴⁾ Independentemente do tipo de acesso.

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias

INSA - Departamento de Epidemiologia -
 Carlos Matias Dias - 2012

38

funcionalidade

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

39

Quadro Ap4.1: Distribuição por sexo e grupo etário das estimativas populacionais (N) da média do nº de dias de incapacidade nas 2 semana anteriores e respectivos Intervalos de 95% de Confiança para a média (IC95%) segundo o Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006.

Grupo etário	Masculino			Feminino		
	Média dias incapacidade	(IC 95%)	N	Média dias incapacidade	(IC 95%)	N
15-24	4,1	(2,3; 6,0)	32607	3,5	(1,8; 5,1)	50365
25-44	7,8	(6,2; 9,3)	109927	6,2	(4,7; 7,7)	155531
45-64	7,6	(6,0; 9,2)	115463	7,5	(6,3; 8,6)	223363
65-74	9,0	(7,1; 10,9)	53394	7,3	(5,9; 8,7)	95296
75+	8,9	(7,2; 10,5)	63386	9,0	(7,4; 10,5)	96944

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

40

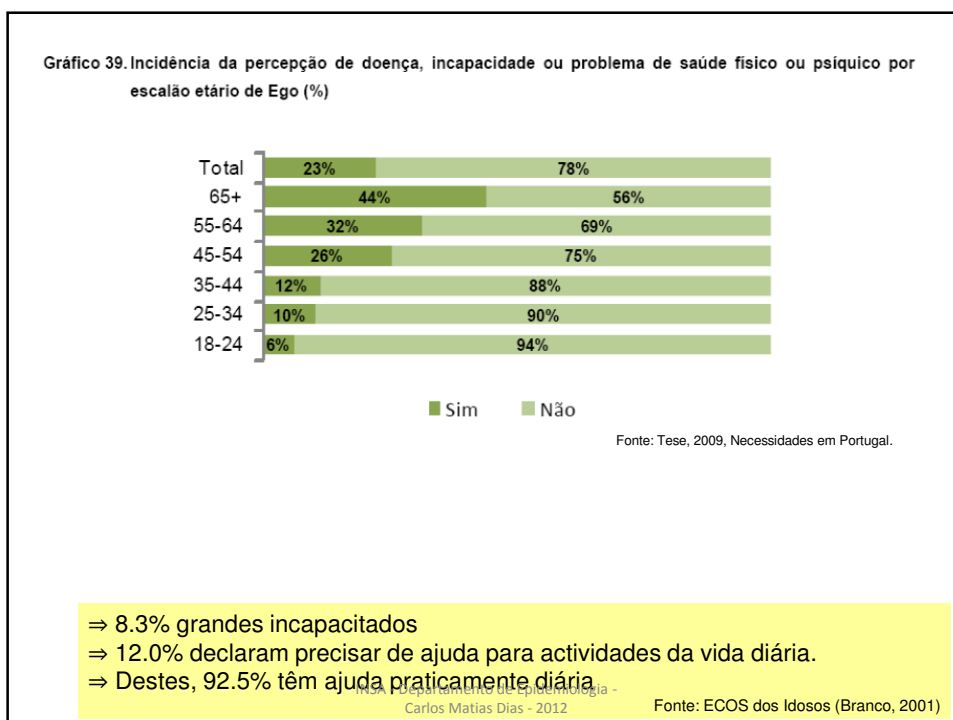
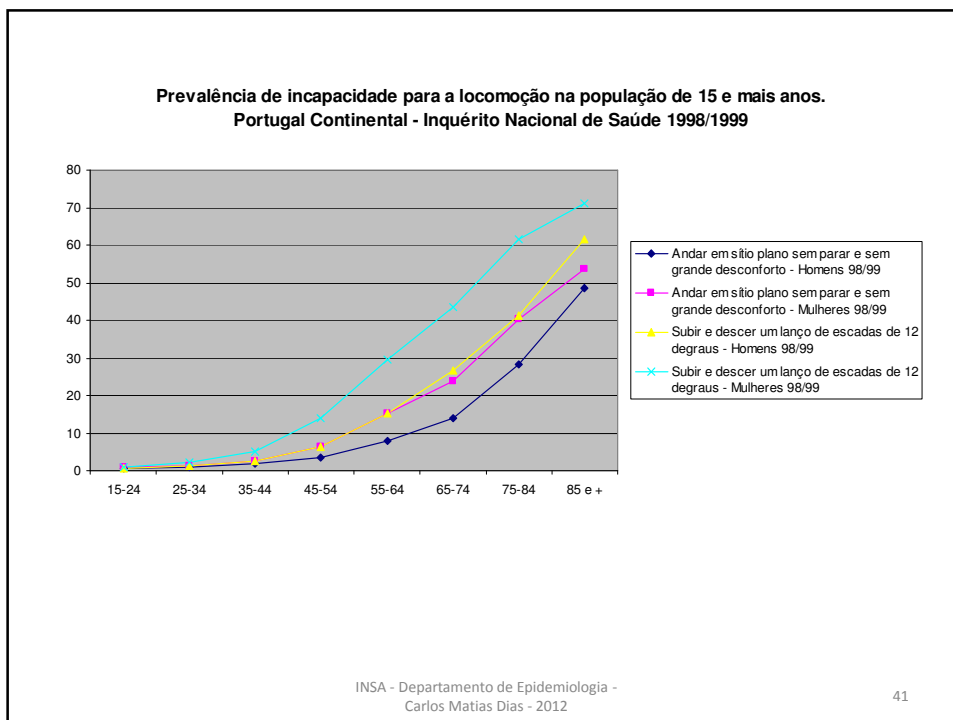
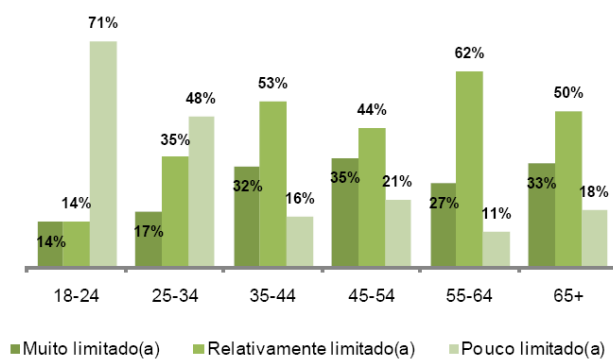


Gráfico 41. Grau de limitação física ou psíquica, por escalão etário de Ego (%)

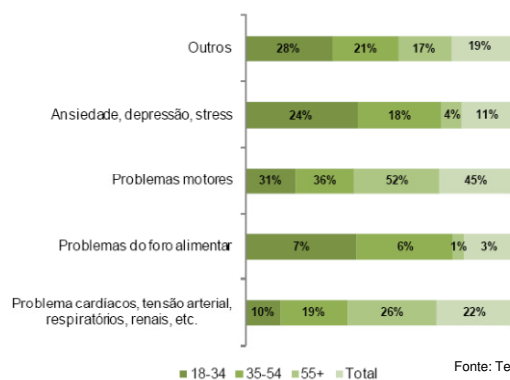


Fonte: Tese, 2009, Necessidades em Portugal.

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

43

Gráfico 42. Factores de limitação nas actividades diárias



Fonte: Tese, 2009, Necessidades em Portugal.

- ⇒ 63.2% e 44.4% referem sofrer, respectivamente, de doenças reumáticas e hipertensão arterial, as duas doenças crónicas mais prevalentes neste grupo.
- ⇒ 8.4% tiveram, no último ano, pelo menos um acidente doméstico ou de lazer
- ⇒ 37.8% já tinham perdido todos os seus dentes. Destes, 16.7% não usam qualquer prótese
- ⇒ 33.4% foram ao “dentista” no último ano, mas apenas 11.0% foram ao dentista por motivo de controlo anual.

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

Fonte: ECOS dos Idosos (Branco, 2001)

⇒ 69.3%, no ano anterior estiveram com familiares ou amigos frequentemente durante a semana, mas no mês anterior, apenas 41.4% receberam visitas de amigos

⇒ 80.5% têm amigos “chegados” com quem desabafar e 90.4% referem relacionar-se da mesma maneira do que há um ano com as outras pessoas

Fonte: ECOS dos Idosos (Branco, 2001)

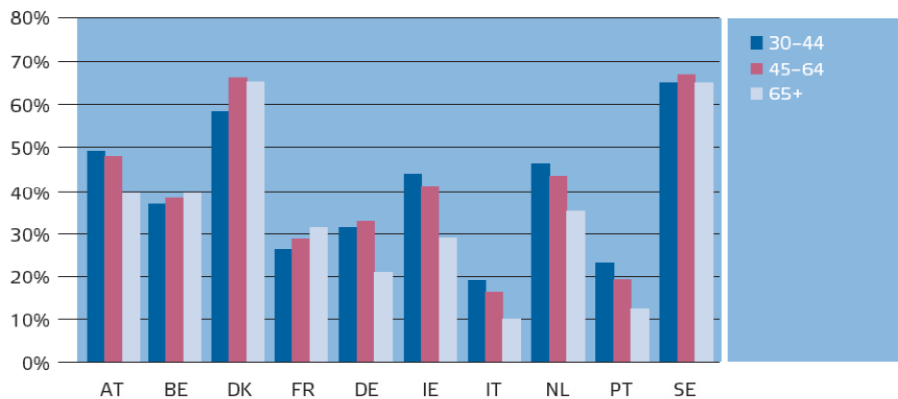
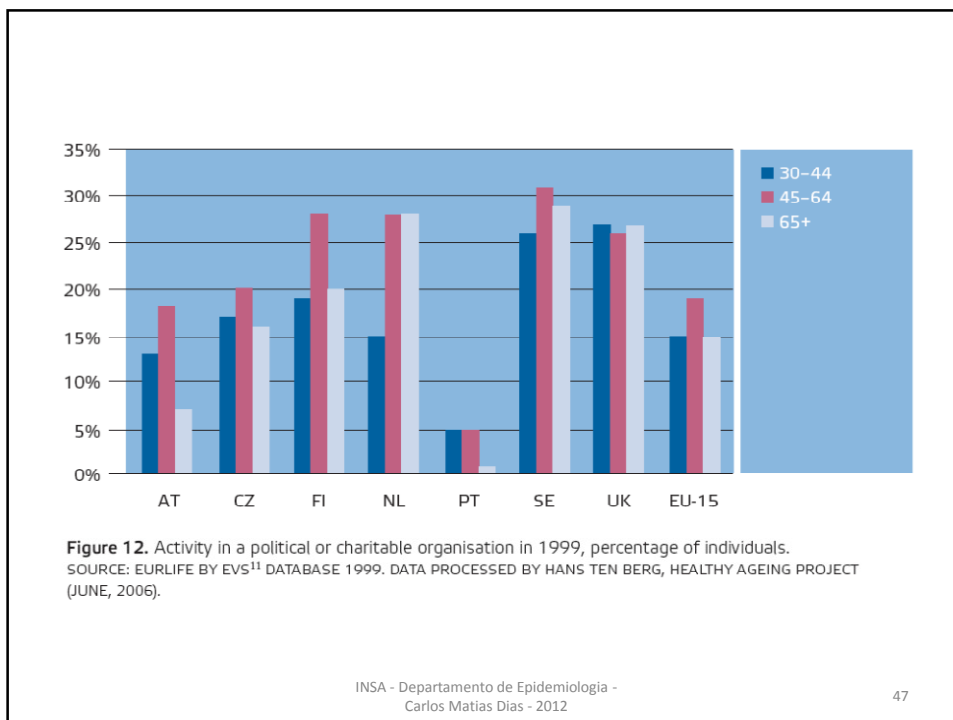


Figure 11. Social participation: membership of an organisation 1998, percentage of individuals.
SOURCE: EURLIFE⁹ BY ECHP¹⁰ DATABASE 2000. DATA PROCESSED BY HANS TEN BERG OF THE HEALTHY AGEING PROJECT (JUNE, 2006).

⇒ 14.1% referem pertencer a alguma organização estruturada de índole comunitária ou recreativa

Fonte: ECOS dos Idosos (Branco, 2001)



Utilização de cuidados de saúde

INSA - Departamento de Epidemiologia -
 Carlos Matias Dias - 2012

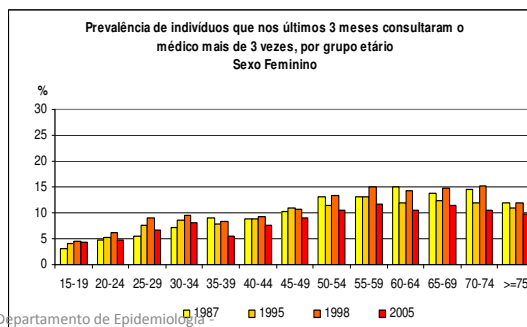
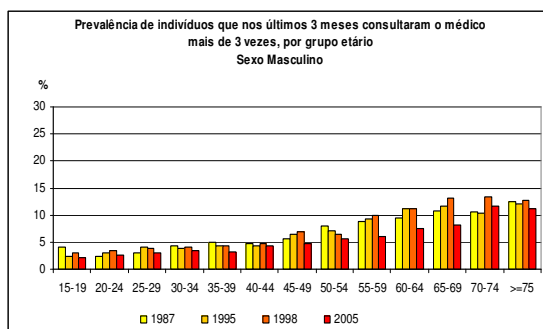
48

Quadro Ap5_q1: Distribuição por sexo e grupo etário das estimativas populacionais (N) da média do nº consultas médicas nos 3 meses anteriores e respectivos Intervalos de 95% de Confiança para a média (IC95%) segundo o Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006.

Grupo etário	Masculino			Feminino		
	Nº consultas	(IC 95%)	N	Nº consultas	(IC 95%)	N
15-24	1,6	(1,4 ; 1,8)	229161	1,8	(1,6 ; 2,0)	318631
25-44	1,8	(1,6 ; 2,0)	647508	2,2	(2,0 ; 2,3)	906265
45-64	1,9	(1,8 ; 2,1)	682874	2,4	(2,2 ; 2,5)	922914
65-74	2,4	(2,1 ; 2,7)	315117	2,3	(2,1 ; 2,5)	421019
75+	2,3	(2,0 ; 2,7)	213207	2,4	(2,1 ; 2,7)	364705

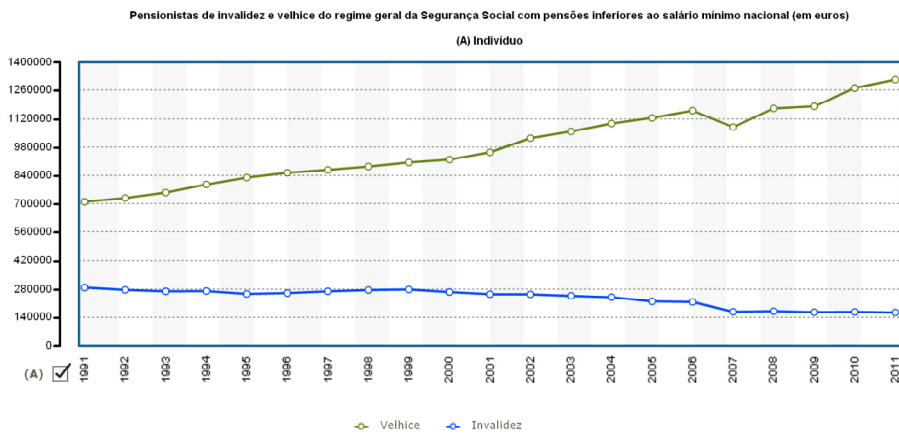
INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

49



INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

Determinantes sociais e económicos



INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

51

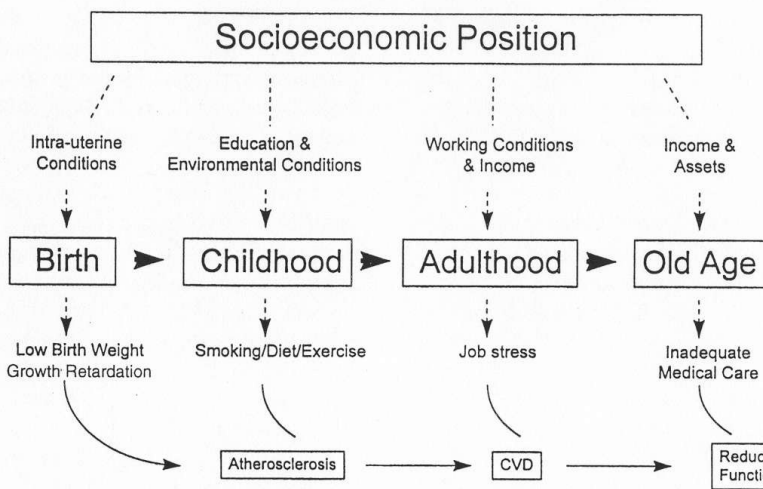


Figure 2-1. Socioeconomic influences on cardiovascular disease from a lifecourse perspective.

INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

52



INSA - Departamento de Epidemiologia -
Carlos Matias Dias - 2012

53